



CAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ABEL CHAMBASSUKU CANJULO NANGA

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO DE
PRINCÍPIOS ÉTICO-MORAIS, PARA A REDUÇÃO DA
VANDALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DA CAÁLA**

CAÁLA-2023

ABEL CHAMBASSUKU CANJULO NANGA

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO DE PRINCÍPIOS
ÉTICO-MORAIS, PARA A REDUÇÃO DA VANDALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO
MUNICIPAL DA CAÁLA**

Relatório de PFC apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação em História, do Instituto Superior Politécnico da Caála, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em História.

ORIENTADOR: Frederico Capuca

Dedico esta obra ao meu irmão, Alberto João Canjulo Nanga, pelo facto de, em 2019, ter despertado em mim atenção para a formação académica.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar por agradecer a Deus, por ter guiado e iluminado os nossos caminhos académicos, protegendo-nos nas várias contingências da vida.

Ao Instituto Superior Politécnico da Caála, pelo processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que temos aprendido.

Ao meu digníssimo orientador, Frederico Capuca, por ter desempenhado tal função com afeição, dedicação e cientificidade.

Ao colectivo de professores por todos os conselhos e pela paciência com as quais têm guiado o nosso aprendizado.

Gostaria também de agradecer aos meus familiares, pelo apoio incondicional e por estarem sempre presentes nos momentos de maior dificuldade e desânimo. Em especial aos meus pais, que tornaram a minha rotina muito mais fácil durante o tempo que me dediquei ao trabalho de conclusão do curso. À meu cônjuge que hoje meu coração manda que eu expresse por palavras toda gratidão que diariamente sinto por ter você na minha vida.

Gostaria de expressar uma nota de gratidão aos meus colegas e amigos pelo incentivo e alento que me deram no decurso da etapa formativa.

Gostaria de manifestar os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que ajudaram e contribuíram para o desenvolvimento do presente projecto.

O meu mais sincero obrigado a todos!

RESUMO

O presente relatório aborda sobre a criação de um centro para a divulgação de princípios ético-morais, para a redução da vandalização dos cemitérios no município da Caála. O relatório apresenta os aspectos estruturais e metodológicos sobre o funcionamento do centro, bem como a fundamentação, a partir da bibliografia sobre a conservação de cemitérios. Como sabemos, os primórdios da origem do cemitério remete-nos ao período pré-histórico: escavações arqueológicas identificaram o hábito de cobrir os mortos com pedras ou enterrá-los já naquela época. Mas o costume tinha um sentido diferente: os corpos em decomposição atraíam animais, colocando a vida das demais pessoas em risco. Porém, destinar um local para o sepultamento é um costume que vem dos hebreus, conforme citam diversas fontes históricas, e que tomou forma com os cristãos, com a criação da catacumba em paredes de galerias subterrâneas.

Palavras-chave: Cemitérios, Divulgação, Vandalização, Princípios Ético-morais.

ABSTRAT

This report deals with the project to create a center dedicated to the dissemination of ethical and moral principles, for the reduction of vandalism of cemeteries in the municipality of Caála. The report presents the structural and methodological aspects of the center's operation, as well as the rationale based on the bibliography on the conservation of cemeteries. As we know, the beginnings of the cemetery date back to the prehistoric period: archaeological excavations identified the habit of covering the dead with stones or burying them already at that time. But the custom had a different meaning: the decomposing bodies attracted animals, putting other people's lives at risk. However, assigning a place for burial is a custom that comes from the Hebrews, as mentioned in several historical sources, and that took shape with the Christians, with the creation of the catacomb in the walls of underground galleries.

Keywords: Cemeteries, Divulcation, Vandalization, Beginning Ethical-Morals.

ÍNDICE DE GRÁFICOS

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	14
1.1.1 1.1.1 Causas:.....	14
1.1.2 Consequências	15
1.2 1.2 OBJECTIVOS	15
1.2.1 1.2.1 Geral:	15
1.2.2 Específicos:.....	15
1.3 1.3 - CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPIRICA.....	16
2.1 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DA CAÁLA.....	16
2.2 - CARACTERIZAÇÃO DO POVO DO MUNICÍPIO DA CAÁLA	16
2.3 HÁBITOS E COSTUMES DO POVO DA CAÁLA	17
2.4 - CONCEITO DE CEMITÉRIO	18
2.5 - BREVE HISTÓRIA DOS CEMITÉRIOS.....	19
2.6 PRINCIPAIS CEMITÉRIOS DO MUNICÍPIO DA CAÁLA	21
2.7 REALIDADE ACTUAL DOS CEMITÉRIOS NO MUNICÍPIO DA CAÁLA	21
1.4 2.8 CEMITÉRIO MUNICIPAL DA CAÁLA.....	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
1.5 3.1 MÉTODOS DE PESQUISA.....	24
1.6 3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA.....	25
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	26
1.7 4.1 POPULAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO DA CAÁLA.	26
1.8 GRÁFICO 1: O CEMITÉRIO MUNICIPAL DA CAÁLA JÁ FOI ALVO DE VANDALISMO? 26	
1.9 GRÁFICO 2: QUAIS SÃO OS MATERIAIS MAIS CONCORRIDOS PELOS VÂNDALOS? .	27
1.10 GRÁFICO 3: QUAL É A FAIXA ETÁRIA DOS VÂNDALOS QUE AFLUEM AO CEMITÉRIO MUNICIPAL DA CAÁLA?	28
1.11 GRÁFICO 4: O MUNICÍPIO DISPÕE DE UM CENTRO VOCACIONADO A DIVULGAÇÃO DE VALORES ÉTICOS MORAIS?	29
1.12 GRÁFICO 5: O CEMITÉRIO MUNICIPAL DA CAÁLA OFERECE SEGURANÇA OU NEM POR ISSO?	30

2	5- PROPOSTA DE SOLUÇÃO	31
4.	CONCLUSÃO.....	32
3	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
4	ANEXOS A- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	34
5	ANEXOS B- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	35
6	ANEXOS C- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	36
7	ANEXOS D- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	37
8	ANEXO E - FOTOS DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DA CAÁLA.....	38

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXOS A- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	34
ANEXOS B- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	35
ANEXOS C- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	36
ANEXOS D- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	37
ANEXO E - FOTOS DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DA CAÁLA.	38

LISTA DE SÍGLAS

A.C – Antes de Cristo

ANSTA- Associação Nacional de Soberania Tradicional de Angola

BIC- Banco de Investimento e Crédito

CPA- Código Penal Angolano

ISPC- Instituto Superior Politécnico da Caála

S.C.S. Ed- Superintendência de Comunicação Social Edição 2021

WWW- Word Wide Web

U.S.P- Universdade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	14
1.1.1 1.1.1 Causas:.....	14
1.1.2 Consequências	15
1.2 1.2 OBJECTIVOS	15
1.2.1 1.2.1 Geral:	15
1.2.2 Específicos:.....	15
1.3 1.3 - CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPIRICA.....	16
2.1 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DA CAÁLA.....	16
2.2 - CARACTERIZAÇÃO DO POVO DO MUNICÍPIO DA CAÁLA	16
2.3 HÁBITOS E COSTUMES DO POVO DA CAÁLA	17
2.4 - CONCEITO DE CEMITÉRIO	18
2.5 - BREVE HISTÓRIA DOS CEMITÉRIOS.....	19
2.6 PRINCIPAIS CEMITÉRIOS DO MUNICÍPIO DA CAÁLA	21
2.7 REALIDADE ACTUAL DOS CEMITÉRIOS NO MUNICÍPIO DA CAÁLA	21
1.4 2.8 CEMITÉRIO MUNICIPAL DA CAÁLA.....	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
1.5 3.1 MÉTODOS DE PESQUISA.....	24
1.6 3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA.....	25
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	26
1.7 4.1 POPULAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO DA CAÁLA.	26
1.8 GRÁFICO 1: O CEMITÉRIO MUNICIPAL DA CAÁLA JÁ FOI ALVO DE VANDALISMO? 26	
1.9 GRÁFICO 2: QUAIS SÃO OS MATERIAIS MAIS CONCORRIDOS PELOS VÂNDALOS? .	27
1.10 GRÁFICO 3: QUAL É A FAIXA ETÁRIA DOS VÂNDALOS QUE AFLUEM AO CEMITÉRIO MUNICIPAL DA CAÁLA?	28
1.11 GRÁFICO 4: O MUNICÍPIO DISPÕE DE UM CENTRO VOCACIONADO A DIVULGAÇÃO DE VALORES ÉTICOS MORAIS?	29
1.12 GRÁFICO 5: O CEMITÉRIO MUNICIPAL DA CAÁLA OFERECE SEGURANÇA OU NEM POR ISSO?	30
2 5- PROPOSTA DE SOLUÇÃO.....	31
4. CONCLUSÃO.....	32
3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
4 ANEXOS A- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	34
5 ANEXOS B- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	35
6 ANEXOS C- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	36
7 ANEXOS D- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	37

8 ANEXO E - FOTOS DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DA CAÁLA..... 38

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho final do curso procuramos buscar os elementos que estão na base da constante vandalização nos cemitérios do município da Caála, visto que nos últimos dias tem-se ouvido e assistido pelos órgãos de difusão massiva (Rádio, Televisão e internet), do fenómeno de vandalização dos cemitérios quase por toda parte de Angola e não só.

Todos os seres humanos estão sujeitos a morte e a sepultamento e consequentemente, após a sua partida, o local de descanso é o cemitério. Por isso, falar sobre os cemitérios é abordar um assunto que atrai a atenção de qualquer pessoa, por serem considerados condomínios dos mortos, ou lugar onde se enterram os mortos, estes eram locais de paz e tranquilidade, isentos de qualquer mal e protegidos (LICCARDO, 2017). Com o passar do tempo, isto é, a partir do século XV, os cemitérios que eram locais de paz e tranquilidade tornaram-se lugar de barulho de comercio e de vandalismo, devido a preferência de todos por travarem relações sociais e comerciais.

Este comportamento tem se verificado até aos nossos dias, daí que o fulcro do nosso trabalho consiste em criar alternativas para acudir essa problemática.

Assim sendo, o nosso trabalho ajudará a elaborar acções, de modo a conseguir um espaço para a construção de um centro vocacionado a divulgação de princípios ético-morais no Município da Caála, para a redução de vandalização nos cemitérios e neste sentido estaremos a contribuir na resolução do problema na comunidade.

Logo, a presença de um centro privado vocacionado a divulgação de princípios ético-morais no município em estudo representará uma dinâmica bastante útil na intenção de que a comunidade da Caála afluia o mesmo espaço com objetivo de buscar os serviços precisos de sepultamento dos seus cadáveres, garantindo assim repouso aos seus entes queridos.

1.1 Descrição da Situação Problemática

No município em estudo observa-se comportamentos que deixam a desejar, pois suas condutas carecem de educação. Actualmente vivemos tempos em que a vandalização de cemitérios deixou de ser obscena, porque cada vez mais são noticiadas e no município em estudo informações como: roubo de cruzes de ferro, roubo de vasos de flores, roubo de mármore, destruição de campas, retirada de caixões das covas e jazigos, venda de bebidas alcoólicas e alimento nas proximidades dos cemitérios, facto nos dias de hoje.

Visto nessa perspectiva o nosso relatório procura resolver o seguinte problema:

Índice elevado de vandalismo que ultimamente tem se registado no Cemitério Municipal da caála.

Para responder o problema exposto, elaboraram-se as seguintes questões de investigação:

- 1) O Cemitério Municipal da Caála já foi alvo de vandalismo?
- 2) Quais são os matérias mais concorridos pelos vândalos?
- 3) Qual é a faixa etária dos Vândalos que afluem ao Cemitério Municipal da Caála?
- 4) O Município dispõe de um centro vocacionado a divulgação de valores éticos morais?
- 5) O cemitério Municipal da Caála oferece segurança ou nem por isso?

1.2 Causas:

a) Considerando que os cemitérios são consagrados na cultura Ovimbundu como locais que merecem respeito, uma das causas apontadas para a vandalização é a perda de princípios ético-morais e;

b) Falta de iniciativas público-privadas para garantir a segurança dos cemitérios;

c) Crença ao feiticismo.

1.3 Consequências

- a) Perda de objetos colocados aos jazigos;
- b) Destruição de campas no cemitério municipal;

1.4 1.2 Objectivos

1.4.1 Geral:

Criar um centro para a divulgação de princípios ético-morais, para a redução da vandalização do cemitério municipal da caála.

1.4.2 Específicos:

1. Diagnosticar o estado actual do cemitério municipal da Caala.
2. Identificar o espaço para a construção do Centro que contribuirá na redução da vandalização do cemiterio municipal.
3. Propor ações para a inversão da situação

1.5 Contribuição do Trabalho

O trabalho em referência visa contribuir na redução do índice elevado de vandalização dos cemitérios no município da Caála, com vista a moralizar a sociedade local e não só, respeitando os campos Santos (Cemitérios), uma vez que estes hão de nos acolher mais tarde ou mais cedo, isto a quando da nossa partida para outra dimensão da vida. É nossa pretensão, com este projecto de criação de um centro para a divulgação de princípios ético-morais, uma vez que tem sido prática recorrente, ações que atentam aos valores sublimes do homem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPIRÍCA

2.1 Localização geográfica do Município da Caála

O município da Caála localiza-se a Este da província do Huambo, fazendo fronteira a Norte pelo Município da Ecuinha, a Sul pelo município da Caconda e Chipindo (Huíla), a Leste é limitado pelo Município do Huambo, a Oeste pelo Município do Longonjo. Administrativamente a Caála possui (4) comunas, entre elas; a comuna Sede, Catata, Cuíma e a Comuna da Calenga.

2.2 Caracterização do Povo do Município da Caála

A população da Caála é oriunda de povos Ovimbundu. Ovimbundu é nome atribuído a povos que habitavam ao Sul do rio Kwanza concretamente no planalto Central de Angola, instalando-se nas seguintes províncias: Huambo, Bié, Benguela, parte Sul do Kuanza-Sul e parte norte da Huíla. No decorrer do século XX, e em especial no período da "ocupação efectiva" de Angola, implementada a partir de meados dos anos 1920, a maioria dos Ovimbundu tornou-se cristão, aderindo quer à Igreja Católica, quer as igrejas Protestantes, principalmente à Igreja Evangélica Congregacional em Angola (IECA), promovida por missionários norte-americanos. Esta cristianização teve, entre outras, duas consequências incisivas. Uma, a constituição, em todo o Planalto Central, de aldeias católicas, protestantes e não-cristãs separadas. A outra, um grau relativamente alto de alfabetização e escolarização, e por conseguinte também do conhecimento do português, entre os Ovimbundu, com destaque para os protestantes.(TCHIMUCO,2023)

A Caála possui características próprias, cujo desenvolvimento se prendeu diretamente com a construção do Caminho-de-Ferro de Benguela. Era, no final do século XIX, zona de passagem do comércio da borracha, com alguns comerciantes portugueses dispersos. Na campanha de 1902 travaram-se violentos combates nos grandes redutos rochosos (Nganda la Kawe). Marcando o início da efectiva ocupação colonial. O posto militar estabelecido na Caála passou a civil em 1920, dependendo do Lépi até 1934, quando este cedeu à Caála a sede de conselho. Teve escola primária oficial desde 1919. O comboio, a rede de estradas e o comércio do milho, mas também da cerra e produtos hortícolas fizeram-na prosperar. Na década de 1940 quase todas as casas comerciais tinham edifícios novos ou renovados, e já havia água canalizada, corrente eléctrica, hospital e cinema. Em 1970 tinha perto de 9.000 habitantes, que podiam beneficiar

também do ensino e serviços disponíveis no Huambo, a menos de trinta quilómetros. Em simultâneo houve dois processos de certo modo interligados. Por um lado, formou-se lentamente uma identidade social, um sentido de pertença abrangendo todos os Ovimbundu, e não apenas subgrupos como por exemplo; os M'Balundu e os Va Vié. Por outro lado, verificou-se uma mudança cultural, inclusive linguística, de alguns povos vizinhos que tinham tido em certa medida mantiveram características algo distintas dos Ovimbundu. Os Ovimbundu foram muito afetados tanto pela guerra anticolonial em Angola como pela guerra civil angolana . (TCHIMUCO,2023)

Durante a primeira, o Estado colonial impôs no Planalto Central como também noutras partes do território, no fim dos anos 1960 e início dos anos 1970, o sistema das "aldeias concentradas". Este sistema consistiu em juntar num único lugar duas ou três diferentes aldeias, frequentemente de religiões diferentes. Os sítios destas "aldeias concentradas" eram escolhidos pelas autoridades coloniais de acordo com critérios consideradas igrejas protestantes. Como estratégicos, do ponto de vista da segurança. Por desconhecimento, tais critérios raramente correspondiam às exigências da agricultura de adaptação praticada por necessidade, não por opção pelos Ovimbundu. Os habitantes da localidade de Caála, presume-se serem oriundos do subgrupo étno-linguístico Ovimbundu, possuindo hábitos e costumes próprios. (ANGOLA, 2023)

2.3 Hábitos e Costumes do povo da Caála

Segundo o historiador Mário Tchimuco, numa entrevista concedida à Rádio Huambo, aos 12 de Julho de 2023, pelas 05h:45´ diz que, antes da chegada dos europeus, o povo Caálense preservou sempre a sua identidade cultural dedicando-se ao trabalho, que sempre o caracterizou, viviam da agricultura de subsistência, da Caça e de algumas criações de gado bovino, suíno, ovino, caprino, e a criação de aves domésticas, atividade que se estende até aos dias de hoje. A sua população dedica-se a agricultura tendo a produção do milho se destacando desde a época pré-colonial, até então, razão pela qual a localidade é conhecida por rainha do milho, possuindo um dos maiores seleiros de armazenamento e conservação de cereais no país e na região austral do continente. É assim que até a presente época a população da Caála, preserva os seus hábitos e costumes, dedicando-se maioritariamente, em atividades públicas, tais como: trabalhos estatais, atividades de carácter privada, académica, entre outras que os caracterizam. (Tchimuco, 2023)

2.4 Conceito de cemitério

Etimologicamente, a palavra cemitério vem do grego koimetérion, “dormitório” e do latim coemeteriu, que inicialmente designava o lugar onde se dorme, quarto, dormitório. Sob a influência do cristianismo, o termo adquiriu o sentido de campo de descanso após a morte. O cemitério também é conhecido como necrópole, sepulcrário e “última morada”. A palavra cemitério teve uma evolução semântica ao longo do tempo, impondo-se definitivamente na língua francesa, desde o século XVI. Na língua inglesa, o emprego da palavra cemetery na linguagem corrente surgiu mais tarde. Churchyard e graveyard só foram substituídas por cemetery no século XIX e para designar, por oposição, uma outra forma de cemitério, o rural cemetery (MATOS, 2011).

Na terminologia hebraica, o cemitério é designado por termos bastante surpreendentes: Berth Olam (casa da eternidade) e Beth ha' hayim (casa da vida). Os cemitérios são locais de vida, embora ocupados pelos mortos são também, museus que guardam parte da história humana. Ao longo dos tempos as cerimónias e os rituais de sepultamento, mesmo tendo em conta as diferenças de cultura, religião ou costumes familiares, são uma forma de assinalar a passagem da vida para a morte, de socializar a dor e iniciar um processo por vezes longo e doloroso de desvinculação para os familiares. Vários estudos na vertente psicológica do luto, afirmam que mesmo aquelas pessoas que não vão ao cemitério frequentemente, pensam em como estará seu ente perdido naquele lugar, por exemplo, quando chove ou faz frio é comum, principalmente, em perdas recentes, que os enlutados se preocupem com o facto do ente perdido poder estar com frio ou ficar molhado pela chuva. MATOS, (2011).

Os cemitérios são bens culturais cujo valor não se encontra apenas em seus registros materiais, mas sim por tudo o que seu conjunto significa. Sendo assim são espaços de grande riqueza capazes de traduzir um contexto social, representando a relação do indivíduo com seu lugar, repleto de significados socialmente compartilhados. Desta forma, contribui como forte testemunho da história. (HILÁRIO, 2022)

Estes rituais fúnebres, por um lado aproximam a família da dor da perda, e por outro, proporcionam uma segurança psicológica, na medida em que direcionam o processo de luto, identificando locais e momentos para expressar a dor e o pesar, nesse sentido importa, então, olhar para o cemitério como "o lugar que guarda quem amámos". Assim sendo, ao olharmos o cemitério como o local que guarda corpos que se decompõem

com o tempo, não nos podemos esquecer que ele é o local onde vínculos familiares se perpetuam, vínculos que nunca se vão decompor ou desaparecer. Por tudo isto, é preciso promover, aquilo que se chama de socialização do processo de luto, através da criação de um espaço cemiterial com um ambiente acolhedor para receber amigos e familiares daqueles que partem, um local onde se mostre respeito e zelo com a sepultura, pois esta é vista pela família como o local de repouso final daquele que se ama, e por fim, um local onde se preza pelo silêncio, que simboliza a reflexão e homenagem àquele que não pode mais falar. O cemitério, assume grande importância no fortalecimento das relações interpessoais e nos dinamismos sociais porque é um local de encontro e de partilha, de socialização, mas também de reflexão e retiro. É preciso ver o cemitério como um espaço que faz parte da vida quotidiana e que reflete a nossa cultura. Maria Noronha, no âmbito de um mestrado na Central Saint Martins School of Art & Design, afirma que o cemitério é uma cidade dentro da cidade, funcionando como o seu espelho onde se representa e reproduz numa escala diferente. Na pesquisa efetuada para o seu trabalho, verificou que os cemitérios têm vindo a acompanhar a evolução dos tempos e apontam para a economia de espaço. "Os novos cemitérios respondem à procura de espaços que possam dar resposta às diferentes necessidades culturais, crenças e hábitos", o que vem alterar toda a sua concepção. (ALMEIDA, 2007)

2.5 Breve história dos cemitérios

De acordo com as escavações arqueológicas, o primeiro cemitério surgiu a 60 mil anos a.c ou seja, o acto de enterrar os mortos é tão antigo quanto o ser humano, o homem primitivo sepultava as pessoas que faleciam porque os corpos em putrefacção atraíam os animais predadores, o que colocava a vida das demais pessoas em risco. Os primeiros locais ou recintos organizados surgiram a partir de 10.000 anos a.c., entre o período paleolítico e o neolítico, com sepulturas agrupadas, túmulos individuais e coletivos. Na Europa, há cerca de 5.000 anos a.c., a inumação e a cremação tornaram-se práticas comuns, os mortos foram os primeiros a ter uma morada assinalada por uma pedra tumular ou monumento megalítico, estas arquiteturas monumentais eram formadas por grandes blocos de pedra, um dos exemplos mais conhecidos é Stonehenge em Inglaterra, que se crê estar associado à prática funerária para além de outras de cariz religioso e cósmico. No Egipto, há cerca de 5.000 a 4.000 anos a.c., as primeiras necrópoles eram compostas por sepulturas singelas sem grandes distinções nem monumentalidade, só com a constituição do império e com as dinastias se verificou uma

mudança de actitude, a morte foi associada a um mundo social e cósmico que originou a criação de grandiosas necrópoles, mastabas, pirâmides e esfinges além de complexos destinados ao tratamento dos corpos com o intuito de assegurar a imortalidade. Os romanos praticavam o embalsamento dos corpos ou a incineração com a recolha das cinzas em urnas que eram colocadas em sepulcros. A inumação só surge com a difusão do Cristianismo. Com o sepultamento dos mortos em catacumbas, grandes galerias ou grutas, constituídas de tumbas ou câmaras sepulcrais ao longo das paredes das galerias com capacidade para um, dois ou três corpos envoltos em mantas. No século I, surgem os primeiros cemitérios cristãos e a Igreja estabelece como norma a prática da inumação. Nessa época os corpos eram sepultados longe das cidades, por razões higiénicas, baseando-se na Lei das Doze Tábuas (*Lex Duodecimo Tabularum* ou simplesmente *Duodecimo Tabulae*, em latim), que corresponde a uma antiga legislação que está na origem do direito romano. Formava o cerne da constituição da República Romana (antigas leis não escritas e regras de conduta). (AMAR, 2021)

No período entre a Idade Média e o século XVIII, os mortos voltaram a ser sepultados em cemitérios nas cidades, nas imediações ou no interior das igrejas, mosteiros e conventos, no solo, ou em túmulos de pedra, dependendo da sua situação social (Rezende, 2000). É ainda no século XVIII que surge a proibição dos sepultamentos em templos com base em preocupações com a saúde pública, os médicos defendiam que a localização ideal dos cemitérios era fora das cidades, em terrenos arejados, longe de fontes de água e onde os ventos não soprassem em direcção às cidades. O estudo centrou-se nos recintos cemiteriais criados com o surgimento do cristianismo. Sendo importante compreender as suas origens e o surgimento e enquadramento cultural destes recintos, sobre os quais se desenvolveu modelos operativos de base que influenciam os actuais cemitérios. (Pacheco, 2000)

Actualmente, os cemitérios são desenhados com um toque de contemporaneidade, com presença do verde e destacam-se na paisagem pela sua serenidade e beleza, remetendo de uma forma muito subtil a paisagens celestiais. Existe a preocupação de oferecer conforto aos seus visitantes. Os cemitérios, actualmente, são construídos próximo às comunidades, não só por circunstâncias culturais e religiosas, mas também, por questões socioeconómicas de valorização das áreas onde se inserem, de pressões demográficas e de capitalização da urbanização. Os cemitérios, são, de facto, pequenas cidades, objetos de representações individuais dos vivos, são regidos por

lógicas de organização e de planeamento que mostram estratificações sociais identificadas seja pelos funerais, pela riqueza, ou pobreza dos jazigos. Os cemitérios são também espaços de arte com a sua exposição de anjos, santos e esfinges guardiãs do sono eterno. Os cemitérios são ecos da eternidade. Os cemitérios são, no fim de contas, a expressão do relacionamento do Homem com a morte. As práticas funerárias evoluíram desde a época das cavernas até aos dias de hoje e desde sempre que houve uma preocupação por parte do Homem quanto ao destino a dar aos mortos, de acordo com as suas crenças e circunstâncias sociais e económicas. O sepultamento de corpos, iniciou-se aproximadamente 100.000 anos a.c., com sepulturas construídas no solo, no interior de grutas, sendo que os cemitérios com sepulturas agrupadas surgiram a partir de 10.000 anos a.c... (Rezende, 2000).

2.6 Principais cemitérios do Município da Caála

O município da Caála, possui vários bairros desde: Sede, Katelenga, Kangola, Katerça, Kalilongue, Kangoti, Codume, São Paulo, Lenha, CRC, Mwangunja, Tchandenda, Caála-Velha, Tchipa-Tchiwa, Compão, Bairro Cemitério(Kalundo), Santa Tereza, Calai-brita, Mangumbala, Camiliquinhentos, Cantão Paula, Mussili, Ndongwa, Ngundgi, Vicassa, Kambongue, Kaluwe, entre outros.

Em função do factor morte, todos os bairros possuem Cemitério, para o sepultamento dos seus entes queridos. É assim que os cemitérios de alguns bairros, já não suportam a demanda, facto este que tem levado as populações a recorrerem ao cemiterio principal do município, para o sepultamento dos seus cadáveres.

2.7 Realidade actual dos Cemitérios no Município da Caála

Segundo o Psicologo Delfim Matias Tchitau, num Inquérito feito por nós aos 09 de julho de 2023 diz que, a realidade actual dos cemitérios, é caracterizada por escândalos de acto de vandalização e práticas sobrenaturais. Estes comportamentos revelam a perda acentuada de valores sagrados da Cultura Angolana e da vida em sociedade. Por outro lado assegura-se que tais práticas resultam da convivência com outras culturas, que muitas vezes impulsionadas pela globalização.

Segundo André, numa entrevista concedida ao site da Voa Português aos 7 de Novembro de 2022, diz que o que tem se verificado em alguns cemitérios de Angola é

reprovável, sendo certo que em nada ajuda para o merecido descanso, que se pretende para o defunto.

Face a estas práticas o mesmo diz que tais comportamentos devem merecer a atenção especial das autoridades uma vez que alteram a ordem e perigam a tranquilidade, seja dos antes queridos, como dos seus familiares. É assim que o estado actual dos cemitérios do município da Caála é preocupante em função da vandalização dos túmulos, Cruzes de ferro, vasos de flores, jazigos, material que é retirado pelos amigos do alheio em função da sua procura pelo mercado e a baixa renda econômica familiar, a prática do feiticismo, estas práticas pouco abonatórias contribuem para o péssimo aspecto visual para os cemitérios do município da Caála.

Estas situações que têm decorrido com muita frequência nos cemitérios constitui crimes passíveis de punição nos termos da lei angolana. O nosso código penal no (capítulo.5º), nos crimes contra a dignidade das pessoas na secção 3ª sob epígrafe crimes contra o respeito devido aos mortos consagra o crime de profanação de lugares fúnebres, neste caso podemos dizer que os assaltos às campas e a profanação das ossadas, configuram crimes passíveis e puníveis pelo artigo nº 221 e 222 do nosso (CPA) código penal angolano pelo que é punível com uma pena que vai de 1 a 2 anos de cadeia. (Tchitau, 2023)

2.8 Cemitério municipal da Caála

Localizado a Oeste do município, bem na encosta da montanha Mbanjela, no Bairro Cemitério, construído em 1928, com a matriz europeia, servia apenas para os brancos. Com a descolonização dos países africanos, isto é, a partir de 1950 a 1960, o cemitério passou a ser afluído pelos angolanos nactivos do município da Caála.

É assim que, o mesmo tem sido alvo de constante vandalizações. Nos últimos dias, os órgãos de difusão massiva, na pessoa de Francisco Matias Camucolo, afirma que indivíduos desconhecidos têm vandalizado os locais sagrados na calada da noite. (Camucolo, 2023)

A título de exemplo Camucolo Diretor Municipal do ambiente e urbanismo numa entrevista dirigida por nós aos 26 de julho de 2023, diz que na noite do dia 12 de Maio de 2022 elementos não identificados arrombaram um dos jazigos no cemitério Municipal tendo levado consigo um caixão com os respectivos restos ou ossadas, uma

semana depois, os mesmos tornaram trazendo de volta o caixão no local e no dia 07 de fevereiro de 2023, os mesmos afluíram novamente o cemitério onde retiraram tudo que era material plástico (Vaso de flores), e dois dias depois novamente retiraram todas as cruzes de metal. O mesmo alega que o ultimo vandalismo aconteceu aos 12 de julho de 2023, com a retirada de Mármore em 8 campas.

Segundo os sobas Ventura Miapia, Presidente municipal da (ANSTA) , Associação Nacional de Soberania Tradicional de Angola e João Calungo do Bairro Tchipa-Tchiwa, defendem que estes indivíduos realizam essas acções por acreditarem que podem evocar o poder dos seus antepassados para tirarem a vida de outras pessoas consideradas inimigas. Por isso condenaram esse procedimento por representar um risco para a sociedade, pois, deixa pânico nas populações que passa a acreditar nestas práticas, servindo para justificar qualquer morte ou doença que venha a surgir, daí que estes apelam as autoridades administrativas e policiais a ficarem atentas para se evitar males piores ao cemitério que carece de guardas. (Calungo, 2023).

Na qualidade de ser espaço de repouso é imperioso que haja envolvimento de todos na proteção deste património cultural. Segundo Bonifácio Dala, num inquérito feito por nós aos 14 de Julho de 2023 diz que, os seres humanos devem ter respeito dos lugares onde repousam as almas das pessoas que no passado fizeram parte deste mundo e que ao longo dos anos deixaram lembranças. Nenhum tem o poder de trazer riqueza usando corpo de um defunto-disse Salvador Cacoma, que condenou os actos de vandalização de túmulos e de exumação de cadáveres para fins inconfessos, o mesmo continuou dizendo que na cultura africana o cemitério representa medo e nas comunidades longe das cidades ninguém se atreve cortar pau ou fazer uma lavra próximo do local onde estão enterrados os antes queridos, por isso continua a apelar a autoridade do governo Provincial a colocação de iluminação aos cemitérios para inibir a actuação dos vândalos que quando identificados devem ser severamente punidos de acordo ao código penal angolano. (Miapia, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para responder as questões levantadas recorreu-se à metodologia de investigação qualitativa e quantitativa com recurso ao estudo de caso múltiplo. A pesquisa qualitativa foi usada essencialmente para aferir a qualidade e o impacto que o nosso centro terá no município da Caála. A pesquisa quantitativa permitiu aferir os recursos materiais e humanos que poderão permitir o funcionamento integral do nosso centro.

Segundo Sousa (2011, p.52) a metodologia de investigação consiste num processo de seleção da estratégia de investigação, que condiciona, por si só, a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequados aos objectivos que se pretendem atingir. Os mesmos referem ainda que a investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as actitudes ou valores. Não existe uma preocupação com a dimensão da amostra com a generalização dos resultados.

Por sua vez, para Aires (2015, p.13) a investigação qualitativa insere-se hoje em perspectivas teóricas, por um lado, diferenciadas e por outro lado coexistentes, e recorre ao uso de uma grande variedade de técnicas de recolha de informação como materiais empíricos, estudo de caso, experiência pessoal, história de vida, entrevista, observação, textos históricos, interativos e visuais que descrevem rotinas, crises e significados na vida das pessoas. Freire (2003) menciona no seu estudo pelo menos, três distintas hipóteses de investigação qualitativa, análise de conteúdo, estudo de caso, e as entrevistas. Lincoln (1985) consideram que o estudo de caso forma uma metodologia válida porque oferece densas descrições da realidade que se pretende estudar.

3.1 Métodos de pesquisa

- 1) **Observação:** permitiu observar as condições actuais dos principais cemitérios do município da Caála. Ajudou na verificação das realidades desse espaço para perceber as vandalizações que têm ocorrido principalmente no cemitério municipal da Caála;
- 2) **Analítico:** este método, ajudou-nos a analisar as abordagens de várias fontes consultadas;
- 3) **Teórico:** este método facilitou abordar o assunto com maior profundidade a partir da bibliografia já existente sobre a conservação dos cemitérios.

- 4) **Método histórico lógico:** com este método, foi possível perceber o desenvolvimento histórico dos cemitérios da antiguidade até ao período hodierno.

3.2 Técnicas de pesquisa

As técnicas de colecta de dados são um conjunto de regras e processos usados por uma ciência. Algumas técnicas usadas para esta pesquisa são:

- 1) **Pesquisa bibliográfica:** que se usou nas contribuições de ideias de diferentes autores.
- 2) **Pesquisa documental:** vale-se de matérias que não receberam ainda um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objectos da pesquisa.
- 3) **Técnica de Recolha de Dados**

A técnica de recolha de dados que foi utilizada na pesquisa é a entrevista e o Inquérito. É uma das técnicas de colecta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos de maneira mais completa possível com o mínimo de esforço de tempo.

A entrevista é uma conversa orientada para um objectivo definido. Para este trabalho, esta técnica foi a mais utilizada tendo em conta a natureza do tema, visto que será necessário um diálogo com algumas fontes orais.

Utilizaremos dois tipos de perguntas:

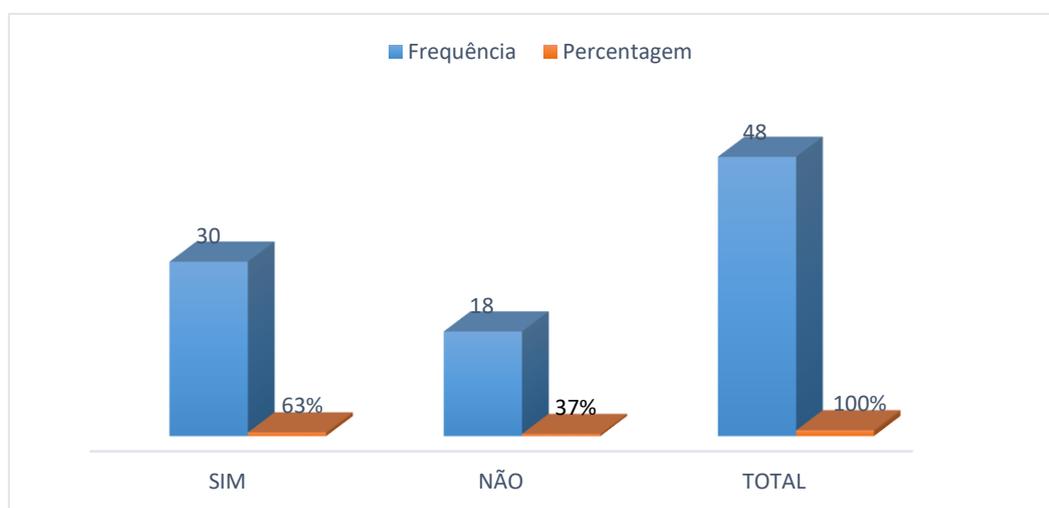
- a) **Pergunta aberta:** é aquele tipo de pergunta em que o entrevistado exprima livremente o seu pensamento sobre o assunto pesquisado;
- b) **Pergunta fechada:** ao contrário da pergunta aberta, na fechada, o pesquisado não tem o direito de exprimir livremente suas opiniões.

4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 População Geral do Município da Caála.

Uma população pode ser definida como um grupo de organismos pertencentes a mesma espécie e que vivem em uma mesma área geográfica. É assim que o Município da Caála fundado aos 15 de Julho de 1970 situado na Região Central da Província do Huambo, à 21 km, com superfície terrestre de 368,15km², com uma população aproximadamente a 373 mil habitantes, é com este número geral com que trabalhamos, deste retiramos 48 indivíduos que corresponde a 100% da amostra.

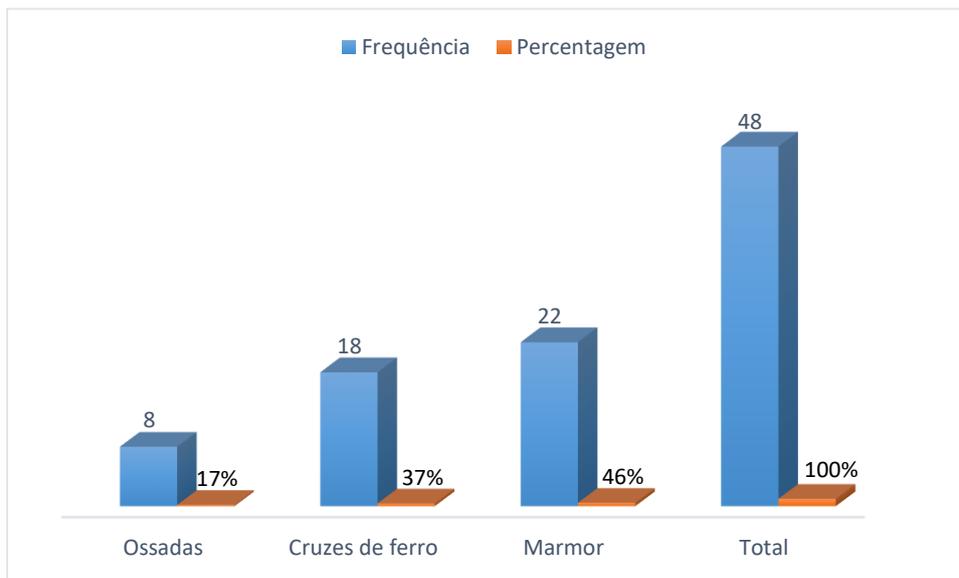
4.2 Gráfico 1: O Cemitério Municipal da Caála Já Foi alvo de vandalismo?



(Nanga, 2023)

De acordo com os resultados do gráfico (1), foram inquiridos 48 indivíduos que corresponde a 100%, dentre elas 30 elementos do sexo masculino, que perfazem 63% da população, estes afirmam que o Cemitério Municipal da Caála Já foi alvo de vandalizações invocando situações motivacionais como: Falta de segurança, falta de iluminação, falta de condições econômicas, o uso de drogas, a falta de conhecimento de valores ético-morais; feiticismo e 18 pessoas do sexo feminino, que perfazem 37% da população que foi alegando a falta de conhecimento da importância do patrimônio cultural.

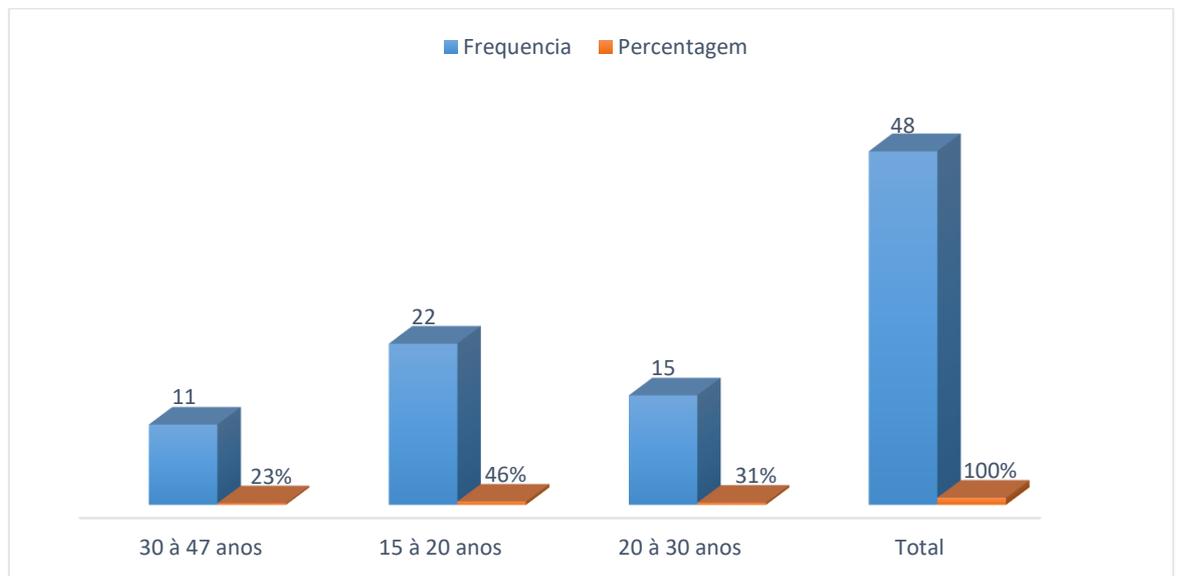
4.3 Gráfico 2: Quais são os Materiais mais concorridos pelos vândalos?



(Nanga, 2023)

Segundo os dados do gráfico (2). Foram inquiridos 48 elementos da amostra populacional com um total de 100%. Onde 18 elementos do sexo masculino que fazem uma porcentagem de 37% da população, afirma que o material mais concorrido pelos vândalos é: Cruzes de Ferro, e 22 indivíduos do sexo feminino, afirmam que o Mármore, tem sido mais vandalizado com 46%, Enquanto 8 pessoas do sexo masculino perfazendo 17% da população afirmaram que o material concorrido é os ossos humanos para fins de feiticismo.

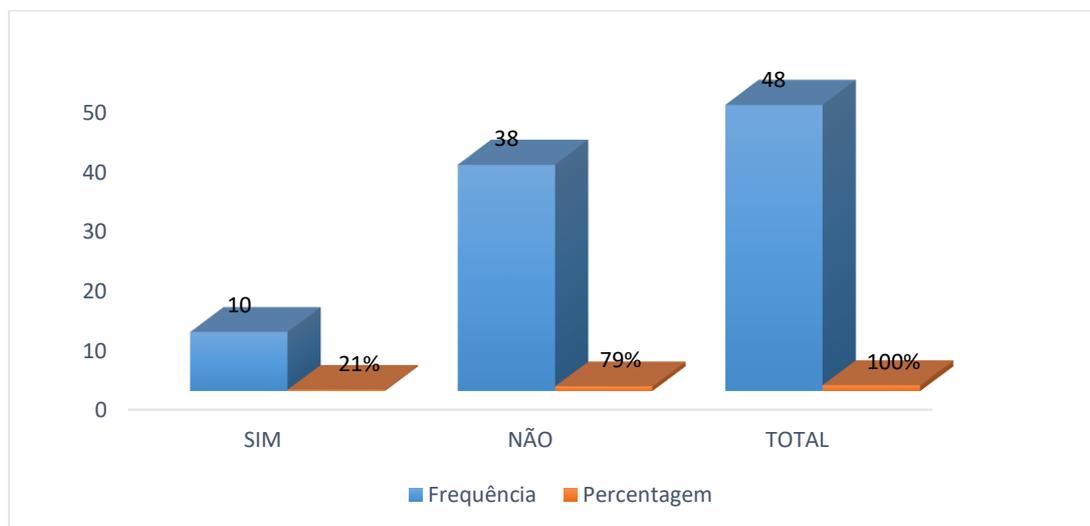
4.4 Gráfico 3: Qual é a faixa etária dos Vândalos que afluem ao Cemitério Municipal da Caála?



(Nanga, 2023)

Segundo os dados do gráfico (3), dos 48 inquiridos, com um total de 100%, 22 indivíduos do sexo masculino responderam que a faixa etária dos vândalos que afluem o cemitério vai dos 15 aos 20 anos de idade com 46% das respostas obtidas. E 15 pessoas do sexo feminino com uma percentagem de 31%, afirma que a idade dos Vândalos que afluem os cemitério corresponde dos 20 aos 30 anos de idade, e 11 inquiridos do sexo feminino com 23%, afirma que a idade dos Vândalos que afluem os cemitério corresponde dos 30 anos aos 47 anos de idade.

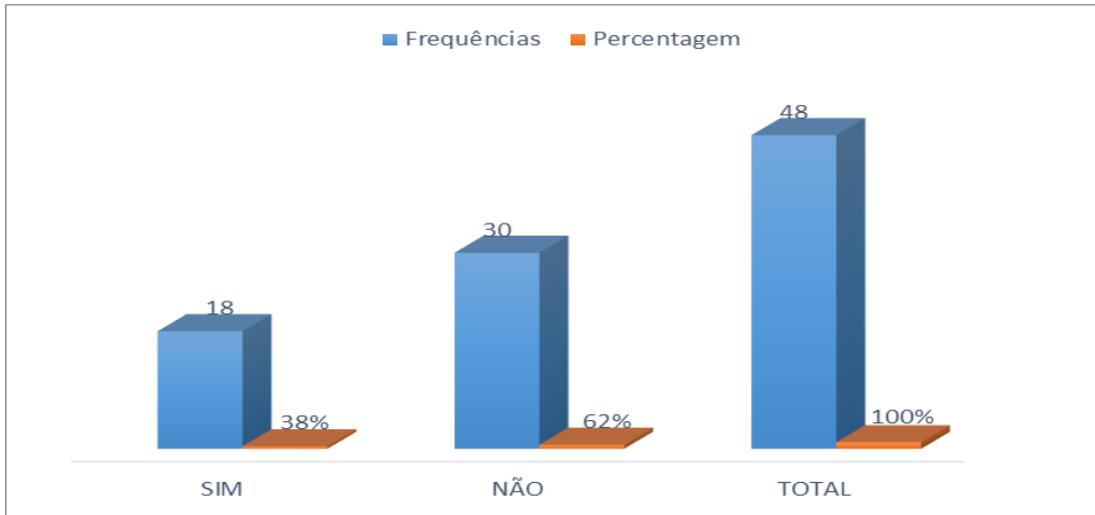
4.5 Gráfico 4: O Município dispõe de um centro vocacionado a divulgação de valores éticos morais?



(Nanga, 2023)

Segundo os dados do gráfico (4), Foram inquiridos 48 indivíduos com um total de 100%, dos quais 38 responderam não com um maior número de 79% da população do sexo masculino afirma que o Município não dispõe de um centro vocacionado a divulgação de valores culturais caso que tem levado uma parte da população a proceder-se de forma inadequada nos locais sagrados (Cemitérios) e 10 do sexo feminino afirmam que sim, com 21% da população diz que ouvem informações acerca de valores ético morais nas escolas e nas suas comunidades familiares.

4.6 Gráfico 5: O Cemitério Municipal da Caála Oferece segurança ou nem por isso?



(Nanga, 2023)

Segundo os dados do gráfico (5), dita que dos 48 inquiridos 18 pessoas do sexo masculino que perfazem 38% da população afirmam que o Cemitério Municipal da Caála não Oferece Segurança e 30 pessoas do sexo feminino com um número de 62% dizem que o Cemitério oferece sim uma mínima segurança.

5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Mediante os resultados adquiridos por intermédio dos inquéritos e entrevistas à população do município em estudo, concluímos que para a solução do problema levantado passa necessariamente pela criação de um centro vocacionado a divulgação de princípios ético-morais onde passaremos a realizar conferências, debates, diálogos, palestras e criação de equipas multidisciplinares para a proteção dos cemitérios no município da Caála.

Sobre o nosso centro:

Designação: Centro de resgate de princípios ético-morais Chambassuku e Filhos Lda.

Objectivo da Proposta: Reduzir o elevado número de vandalismo nos cemitérios da Caála, em particular o municipal.

Destinatários: Todos, independentemente do género e idade.

Localização do centro: O nosso centro estará localizado na sede do Município da Caála, na rua Avenida Norton de Matos de Frente ao a Clínica do ISP- Caála.

Parcerias: para a construção e funcionamento do nosso centro, contaremos com a parceria da Direcção Municipal da cultura, da Administração Municipal da Caála, do Banco BIC, do ISPCAALA e de outras instituições viradas ao ensino e financiamento.

Abaixo vem a Maqueta do futuro centro para a divulgação de princípios Ético-Morais:



6 CONCLUSÃO

Considerando toda narrativa discutida e investigada no decorrer desse trabalho, tornou-se possível uma análise do tema central da pesquisa, cuja abordagem sobre a criação de um centro para a divulgação de princípios ético-morais, para a redução da vandalização dos Cemitérios no Município da Caála, sendo patrimônio cultural de qualquer sociedade.

Na qualidade do cemitério ser um espaço de repouso é imperioso que haja envolvimento de todos na proteção deste património cultural. Segundo Bonifácio Dala, diz que, os seres humanos devem ter respeito dos lugares onde repousam as almas das pessoas que no passado fizeram parte deste mundo, e que ao longo dos anos deixaram lembranças. Entretanto nenhum tem o poder de trazer riqueza usando corpo de um defunto disse Salvador Cacoma, que condenou os actos de vandalização de túmulos e de exumação de cadáveres para fins inconfessos. O mesmo continuou dizendo que na cultura africana o cemitério representa medo e nas comunidades longe das cidades ninguém se atreve cortar paus ou fazer uma lavra próximo do local onde estão enterrados os entes queridos, por isso continua a apelar a autoridade do governo Provincial a colocação de iluminação aos cemitérios para inibir a actuação dos vândalos que quando identificados devem ser severamente punidos de acordo ao código penal angolano.

Em função da digressão feita aos cemitérios da Caála, e mediante os resultados adquiridos por intermédio dos inquéritos e entrevistas à população da Caála, entendemos que a situação é delicada e preocupante, devido ao elevado nível de vandalização, por conta dos amigos do alheio, que em meio a noite, assaltam os cemitérios, vandalizando Túmulos, retirando o mármore e o material ornamentativo posto em volta dos sepulcros, e material vendido pelos marginais. Esta prática de assaltos aos cemitérios, torna vulnerável o aspecto visual dos mesmos, deixando-os com um aspecto degradante e deplorável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBINO, Cleto. *Cremação*. Lisboa: 2011. Disponível em: <http://lisboaverde.cm-lisboa.pt/index.php?id=3954>
2. ALMEIDA, Marcelina. *Morte, cultura, memória - múltiplas interseções: uma interpretação acerca dos cemitérios oitocentistas situados nas cidades de Porto e Belo Horizonte*. Tese Belo Horizonte. (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
3. AMAR, A. *A História dos Rituais Fúnebre*. (s.c.; s. ed.), 2021.
4. ANGOLA, J. D. *Caracterização do povo do município da Caála*. Edição 2023.
5. FERREIRA, J. M. SIMÕES. *Arquitetura Para a Morte: Questão Cemiterial e seus reflexos na Teoria da Arquitectura*. Fundação Caloust Gulbenkian, 2009.
6. LICCARDO, N. *A Estética da Morte*. (s. c.) (2017).
7. MATOS, B.A. *Avaliação da Ocorrência e do Transporte de Microrganismos no Aquífero Freático do Cemitério de Vila Nova Cachoeirinha, Município de São Paulo*. São Paulo: Tese (Doutorado). Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, 2011
8. MBOTE Sebastião André. *vandalização dos cemitérios*. Entrevista de Novembro 2022. Disponível em: www.voaportuguês.com.
9. NHIME, L. *Vandalização do Cemitério do Município da Caála*. Angop, 2014.
10. NOGUEIRA, Renata de Souza. *Quando um cemitério é patrimônio cultural*. Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013.
11. PACHECO A. *Cemitério e meio ambiente*. São Paulo: Instituto de Geociências da USP; 2000
12. REZENDE, E. *Metrópole da Morte: Necrópole da Vida*. São Paulo, Carthago, 2000.
13. SIMÕES F. M. *Arquitetura Para a Morte: Questão Cemiterial e seus reflexos na Teoria da Arquitectura*. Fundação Caloust Gulbenkian, 2009
14. Hilário. B.A. *Avaliação da Ocorrência e do Transporte de Microrganismos no Aquífero Freático do Cemitério de Vila Nova Cachoeirinha, Município de São Paulo*. São Paulo: (2022).

FONTES ORAIS

1. Mário Tchimuco. Historiador. Data da entrevista: 12/07/2023
2. Delfin Matias Tchitau. Psicólogo. Data da entrevista: 9/07/2023
3. Bonifácio Dala. Catequista Católico. Data da entrevista: 14/07/2023
4. João Calungo. Soba do bairro Tchipa-Tchiyua. Data da entrevista: 10/07/2023
5. Francisco Matias Camucolo. Director Municipal do Ambiente e Saneamento básico da Caála. Data da entrevista: 26/07/2023.
6. Ventura Miapia. Director Municipal da Associação dos sobas. Data da entrevista: 28/07/2023

7 ANEXOS A- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Inquérito dirigido aos Sobas

Este inquérito foi criado no âmbito de conclusão da etapa do curso de licenciatura em História e destina-se a recolha de informações sobre o tema: “Criação de um centro para a divulgação de princípios ético-morais, para a redução da vandalização dos cemitérios no município da caála”.

Agradeço que colabores respondendo com sinceridade as questões por que suas respostas são de grande importância na elaboração do meu trabalho.

Município: _____

Bairro: _____

Assinale com X as suas respostas

Idade:

Sexo: M F

1- O Cemitério Municipal da Caála já foi alvo de vandalismo?

Não Sim

2- Quais são os Materiais mais concorridos pelos vândalos?

Ossadas Cruzes de Ferro Marmoré

3- Qual é a faixa etária dos Vândalos que afluem ao Cemitério Municipal da Caála?

30 a 47 anos 15 a 20 anos
20 a 30 anos

4- O Município dispõe de um centro vocacionado a divulgação de valores éticos morais?

Sim Não

5- O Cemitério Municipal da Caála Oferece segurança ou nem por isso?

Sim Não

8 ANEXOS B- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Inquérito dirigido ao Director Municipal do Ambiente e Saneamento básico da Caála.

Este inquérito foi criado no âmbito de conclusão da etapa do curso de licenciatura em História e destina-se a recolha de informações sobre o tema: “Criação de um centro para a divulgação de princípios ético-morais, para a redução da vandalização dos cemitérios no município da Caála”.

Agradeço que colabores respondendo com sinceridade as questões por que suas respostas são de grande importância na elaboração do meu trabalho.

Município: _____

Bairro: _____

Assinale com X as suas respostas

Idade:

Sexo: M F

1. O Cemitério Municipal da Caála já foi alvo de vandalismo?

Não Sim

2. Quais são os Materiais mais concorridos pelos vândalos?

Ossadas Cruzes de Ferro Marmoré

3. Qual é a faixa etária dos Vândalos que afluem ao Cemitério Municipal da Caála?

30 a 47 anos 15 a 20 anos
20 a 30 anos

4. O Município dispõe de um centro vocacionado a divulgação de valores éticos morais?

Sim Não

5. O Cemitério Municipal da Caála Oferece segurança ou nem por isso?

Sim Não

9 ANEXOS C- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Inquérito dirigido aos Catequistas.

Este inquérito foi criado no âmbito de conclusão da etapa do curso de licenciatura em História e destina-se a recolha de informações sobre o tema: “Criação de um centro para a divulgação de princípios ético-morais, para a redução da vandalização dos cemitérios no município da Caála”.

Agradeço que colabores respondendo com sinceridade as questões por que suas respostas são de grande importância na elaboração do meu trabalho.

Município: _____

Bairro: _____

Assinale com X as suas respostas

Idade:

Sexo: M F

1. O Cemitério Municipal da Caála já foi alvo de vandalismo?

Não Sim

2. Quais são os Materiais mais concorridos pelos vândalos?

Ossadas Cruzes de Ferro Marmoré

3. Qual é a faixa etária dos Vândalos que afluem ao Cemitério Municipal da Caála?

30 a 47 anos 15 a 20 anos
20 a 30 anos

4. O Município dispõe de um centro vocacionado a divulgação de valores éticos morais?

Sim Não

5. O Cemitério Municipal da Caála Oferece segurança ou nem por isso?

Sim Não

10 ANEXOS D- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Inquérito por questionário.

Este inquérito foi criado no âmbito de conclusão da etapa do curso de licenciatura em História e destina-se a recolha de informações sobre o tema: “Criação de um centro para a divulgação de princípios ético-morais, para a redução da vandalização dos cemitérios no município da Caála”.

Agradeço que colabores respondendo com sinceridade as questões por que suas respostas são de grande importância na elaboração do meu trabalho.

Município: _____

Bairro: _____

Assinale com X as suas respostas

Idade:

Sexo: M F

1. O Cemitério Municipal da Caála já foi alvo de vandalismo?

Não Sim

2. Quais são os Materiais mais concorridos pelos vândalos?

Ossadas Cruzes de Ferro Marmoré

3. Qual é a faixa etária dos Vândalos que afluem ao Cemitério Municipal da Caála?

30 a 47 anos 15 a 20 anos
20 a 30 anos

4. O Município dispõe de um centro vocacionado a divulgação de valores éticos morais?

Sim Não

5. O Cemitério Municipal da Caála Oferece segurança ou nem por isso?

Sim Não

11 ANEXO E - FOTOS DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DA CAÁLA.

Figura 1- Parte Frontal do Cemitério Municipal da Caála.



(Nanga, 22 de julho de 2023).

Figura 2- Director Municipal do Ambiente e saneamento básico bem ao lado do tumulo do soldado desconhecido no cemitério Municipal da Caála.



(Nanga, 22 de julho de 2023).

Figura 4- Entrada Lateral do Cemitério Municipal da Caála.



(Nanga, 22 de julho de 2023).

Figura 3- Túmulos Vandalizados no Cemitério Municipal da Caála na noite de 12 a 13 de Julho de 2023



(Nanga, 22 de julho de 2023).